



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 11 – Novembro de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

Na vertente contemplativa do Carisma

Irmã Luzia Maura dos Sagrados Corações, CP – Monja do Mosteiro Passionista Santa Gema

Sabemos que o Carisma Passionista é, por sua natureza, missionário e contemplativo. É caracterizado por um duplo movimento. O primeiro é externo, visível, de difusão: levar Deus ao mundo pelo anúncio de Cristo Crucificado, ensinando como fazer memória da Paixão; o segundo é interno, oculto, de recolhimento: trazer o mundo a Deus, recolhendo e apresentando ao Pai as necessidades, sofrimentos, angústias, esperanças, a oração, a gratidão, o louvor e ação de graças de todas as pessoas e a voz de toda a criação. (cfr. RC II parte, nº53)

É bem verdade que “o (a) Passionista, ou será missionário(a) contemplativo(a), ou contemplativo(a) missionário(a). Cada passionista, conforme o chamado que recebeu e a sua condição, atua mais intensamente um ou outro aspecto, mas são muitos os que, na esteira de São Paulo da Cruz, percorrem de modo admirável as duas vertentes.

Contudo, na Família Passionista não são poucos os que por motivo de idade, saúde e também por vocação específica, vivem a vida predominantemente contemplativa, *procurando estar continuamente unidos a Cristo que contempla, adora o Pai e intercede pela salvação dos homens*. (cfr. RC, II parte, nº 2) Isto implica deixar-se modelar segundo Cristo Crucificado, associar-se a Ele nas cruzes concretas do dia a dia, com os mesmos sentimentos e intenções do Senhor.

Nosso Santo Pai nos oferece práticas clássicas, harmoniosamente vinculadas para nos auxiliar a bem nos dispor ao Espírito de Deus e à sua ação, “suavemente”, “sem esforço de mente ou de peito”, “sem escrúpulos” e “sem fixações”.

Ele nos indica a **meditação diária da Paixão**, a **prática contínua de sólidas virtudes** e o **exercício contínuo da Presença de Deus**. Pela meditação toma-se consciência das virtudes das quais Jesus nos deu exemplo e, mantendo-se sempre em sua companhia, delas se apropria pela imitação. Se houver perseverança consegue-se, com a ajuda de Deus, “escrever indelevelmente no próprio coração a Santíssima Vida, Paixão e Morte do Dulcíssimo Jesus sacrificado sobre o Calvário para a Redenção do mundo” (cfr. RC I parte, nº1), até podermos dizer: “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim”. (Gl 2,20) Fazendo o pouco que Deus nos pede – aquilo que nos é possível, o mais Ele realiza: “Aquele que vos chama é fiel, Ele mesmo realizará isto”. (1Ts 5, 24)

Sob o magistério do Apóstolo da Paixão inúmeras almas, aprenderam a ciência da Cruz. Paulo exortava as multidões a meditar diariamente, ao menos por quinze minutos a Paixão do Senhor, convicto que era suficiente para arrancar qualquer pessoa do lodaçal do pecado elevá-la a mais alta santidade. Era a “tarefa de casa” das Missões Populares, que o

povo cumpria com fidelidade e sempre ocorria a reforma de costumes de uma cidade inteira. Nenhum pecado ou vício resiste a Cruz de Cristo.

Paulo sabia, por experiência, e de vários modos afirmou que a meditação da Paixão, unida ao exercício das virtudes, é a porta e também meio utilíssimo para alcançar a perfeição do amor de Deus e do próximo, tanto para os iniciantes da via purgativa e os adiantados da via iluminativa, como para os perfeitos, contemplativos e místicos da via unitiva". (cfr. RC, I parte, nº 49) Até para as crianças ele garantia o acesso à meditação da Paixão, prescrevendo-as nas Missões Populares pregadas pelos Passionistas e recomendando aos pais as ensinassem segundo um modo adequado à sua idade, "com palavras simples e infantis", sem alongar-se muito para não as entediar. (Lett. I, 566)

Para as pessoas não habituadas à meditação ele aconselha um modo bastante simples e eficaz: ler lentamente o texto bíblico ou um livro sobre a Paixão, detendo-se "onde se experimenta maior devoção e recolhimento". (Lett III, 359). "O Pai Eterno no "O Diálogo" de Santa Catarina de Sena, (18.3.1, nº 66), diz que, para se chegar à oração a pessoa deve começar pela vocal, passando depois à mental, assim que sentir o espírito bem disposto, isto é, quando Deus visita a alma.

Santa Camila Battista da Varano (1458-1524), grande mística, canonizada em 2010, pelo Papa Bento XVI, é um exemplo excelente da eficácia deste princípio humilde de meditação. Ela relata na sua autobiografia como se iniciou a sua vida espiritual: Numa Sexta-feira Santa, no final da pregação, o sacerdote exortou cordialmente ao povo que se recordasse da Paixão do Senhor, ao menos às sextas-feiras, e derramasse por ela uma única lágrima. Por volta dos treze anos, ela a isto se empenhou com um voto. Como era de se esperar, encontrou muita dificuldade para "observar o voto". Foi necessária, por parte do Confessor a dispensa da lágrima e dos escrúpulos depois de ter meditado com todo o empenho e devoção possível. A Divina Providência lhe fez vir às mãos "uma meditação da Paixão distinta em quinze partes". Parecia ter sido escrito propositalmente para uma pessoa que não soubesse meditar. Ao fim de cada capítulo

prescrevia a recitação de uma Ave-Maria, depois o seguinte, iniciava com estas palavras: "Eu te agradeço, Senhor meu Jesus Cristo, que fizeste isto e isto por mim..." A Santa lia esse livrinho e naquelas Ave-Marias de cada mistério esforçava-se por derramar uma lágrima. Afirma ter feito assim por diversos anos, até que evoluiu espontaneamente da leitura para a meditação, não apenas uma vez na semana, mas todos os dias. As lágrimas lhe vinham com tanta abundância, que ela às vezes desejava meditar sem chorar, para não ser alvo de tagarelices e fofocas, mas não conseguia.

Havendo fidelidade e perseverança, haverá progresso e pleno êxito do processo. "Quando você fala de oração não introduza ninguém naqueles recolhimentos profundos, mas deixe que os conduza Deus e somente lhes insinue a meditação da Paixão Santíssima de Jesus e a imitação das suas santas virtudes. "Verdade é que tal memória da Paixão Santíssima de Jesus Cristo com a imitação de suas santas virtudes não se deve deixar, ainda que houvesse o mais profundo recolhimento e alto dom de oração, antes, esta é a porta que conduz a alma à íntima união com Deus, ao recolhimento interior e a mais sublime contemplação". (Lett. I, 582)

A meditação de São Paulo da Cruz tem um diferencial que facilita uma relação pessoal com Jesus e muito contribui para manter a atenção em Deus e produzir em nós os afetos que inflamam a nossa vontade para conhecer e cumprir a vontade divina. Ele sugere tanto para os principiantes, como para os adiantados, contemplativos e místicos: **os "colóquios", "o diálogo amoroso" com Jesus padecente, "coração a coração"**. Esse falar com Jesus sobre os seus padecimentos é retomado várias vezes ao dia até a próxima oração e o Ramallete Espiritual colhido na meditação oferece o assunto. Dessa prática decorre **a memória contínua da Paixão**, que conduz à união com Jesus na sua Paixão e à imitação de suas virtudes. Paulo oferece-nos o passo a passo ao sugerir a uma religiosa portar-se da seguinte maneira: ***Procurarei com todas as minhas forças seguir as pegadas do meu Jesus. Quando estiver aflita, abandonada, desolada, far-lhe-ei companhia no Horto. Quando***

desprezada, injuriada, unir-me-ei a Ele no Pretório. Quando deprimida e angustiada, pelas agonias do sofrimento, acompanhá-lo-ei, com fidelidade, até o Calvário e, com generosidade, até a Cruz, com a lança no coração. Oh! Doce morte! (Morte Mística, IV)

O envolvimento com a pessoa de Jesus no mistério de sua Paixão histórica impele a alma ao comprometimento com Jesus na sua Paixão, hoje, na pessoa do próximo. “Quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. Este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão”. (1Jo 4, 20-21) “Em verdade, eu vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40) Nos Regulamentos que deixou às suas monjas escreve: “As religiosas vão ao refeitório com modéstia e pureza de intenção. Recordem-se que, às vezes, Jesus não tinha sequer um pedaço de pão duro para matar a fome, e na cruz não teve ao menos um pouco d’água para dessedentar-se em sua grande sede. Reflitam também que, milhões de irmãos nossos sofrem fome e muitíssimos morrem de inanição; por isso, mostrem-se sempre contentes com o que recebem e, saibam também, fazer alguma renúncia”. (nº 42) E as Constituições completam: “De boa vontade destinam parte de seus recursos, também para a ajuda dos pobres e dos sofredores, nos quais reconhecem e amam o Cristo sofredor. (Cfr. Mt 19,21; RC II parte, nº 31)

Outros dois elementos clássicos que integram essa vivência da memória da Paixão são: o Ramalhete Espiritual e a Comunhão Espiritual.

O Ramalhete é obtido na conclusão da meditação: “faça um ramalhete das penas de Jesus e o tenha no seio da alma, como já tenho dito. De vez em quando se pode fazer uma memória dolorosa e amorosa, falando docemente com o Salvador...” (Lett. I, 108)

A Comunhão Espiritual, segundo Paulo, deve-se fazer várias vezes ao dia, no mínimo sete. É um tesouro inestimável. Deus Pai, explica à Santa Catarina de Sena que a comunhão espiritual se dá de dois modos, um, “ao se comungar pelo desejo da Eucaristia” e outro,

meditando-se a Paixão de Cristo Crucificado... Nela a pessoa embriaga-se, inflama-se, fica saciada no desejo santo, cheia de amor por mim e pelos homens... Alguém comunga espiritualmente no corpo e sangue de Cristo sem receber o Sacramento da Eucaristia. Tal pessoa comunga no amor, fato que acontece na oração em maior ou menor intensidade, de acordo com o amor do orante. (O Diálogo, 18.3.1, nº 66)

Para se viver nesta intimidade com Deus, como já dito antes, a solidão, o silêncio interno é um elemento essencial, mas não precisamos ocupar-nos diretamente com a sua aquisição. É uma decorrência natural, parte daquele “tudo que nos será dado por acréscimo”. (cfr. Mt 6, 33) É preciso buscar a meditação da Paixão e a imitação daquele que com coração humilde e manso, humilhou-se e obedeceu até a morte de cruz. (cfr. Fl 2, 1-11) Para tanto nosso Santo Pai nos oferece treinamentos da tradição monástica para as diversas virtudes que levam à paz do coração, sem a qual não é possível permanecer na Presença de Deus. Não exortava à prática da humildade, mansidão, obediência e demais virtudes somente de modo geral, mas ainda indicava as atitudes que a elas conduzem: aceitar e receber tudo diretamente das mãos de Deus; (cfr. Jo 18,11) obedecer a todos por amor a Deus, considerando sinceramente os outros como melhores e mais importantes; renunciar o próprio juízo e a própria vontade; acusar-se das próprias faltas e defeitos; não se ofender nem se ressentir; não se justificar; jamais julgar ou pensar mal do próximo; pedir perdão com facilidade; submeter-se à Direção Espiritual, etc. A finalidade primeira desses treinamentos é tornar-nos semelhantes a Jesus e, conseqüentemente, aptos para observarmos o seu mandamento: “Em primeiro lugar, recomendo-vos insistentemente o santíssimo preceito dado por Jesus aos seus discípulos: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. Eis, meus irmãos caríssimos, o que eu desejo com todo o afeto do meu pobre coração, quer de vós que estais aqui presentes, como de todos os demais que no momento trazem este hábito de penitência e de luto pela Paixão e Morte de Jesus Cristo, nosso amabilíssimo Redentor bem como

dos que, futuramente, forem chamados pela divina Misericórdia a este pequeno rebanho do

Senhor". (Do "Testamento Espiritual" de São Paulo da Cruz)

PARA REFLETIR:

- Segundo São Paulo da Cruz o meio mais eficaz para converter as almas mais obstinadas é a meditação diária da Paixão de Jesus. O que preciso fazer para que esse remédio tenha efeito em mim? Estou tomando na dosagem certa?

- "Cristo, nosso Senhor, assim que acabava de pregar, fugia em direção ao monte para orar e nós?" (Lett. II,284) Jesus disse que "o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer". (Jo 5, 19-20) Disse também: "Sem mim, nada podeis fazer". (Jo 15,5) Estou convencido(a) de que também eu não posso realizar nada por mim mesmo(a) e que dedicar um tempo nobre para estar com Deus, é imprescindível para mim?

- A meditação da Paixão é Comunhão Espiritual "no corpo e no sangue de Cristo" que enche a alma do desejo santo pela glória de Deus e a salvação das almas. A oração de Daniel subiu até ao trono de Deus e o Anjo Gabriel veio até ele porque era um homem de desejos. (Dn 10, 11-13) Eu sou uma pessoa de desejos? Clamo a Deus com confiança e perseverança? Conto com o braço de Deus?

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

03 Beato Pio Campidelli. Record. Da Vem. Elisabetta Tasca. Leiga.

13 Eugênio Bossilkov, Bispo.

16 Record. Da Vem. Madre Maria Cruxifixa de Jesus, Co-Fundadora das Monjas Passionistas.

18 Beato Grimoaldo da Purificação de Santa Maria.

19 Votivo (V): A crucifixão e morte de Jesus.

20 Votivo (VIII): Nossa Senhora das Dores.

21 Apresentação da Sma. Virgem Maria.

23 São Paulo da Cruz inicia o retiro de Castellazzo. 23 de Nov. Fundação da Congregação Passionista.

25 Votivo (VI): Jesus trespassado pela lança.

EXPEDIENTE: *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Pe. Gilberto de S. M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando, (Prov. Getsêmani).